



ARTICULAÇÃO DE DEWEY COM A PESQUISA POÉTICA E O TEMPO DE ISOLAMENTO¹

Isadora Moreira Henslin², Jociele Lampert de Oliveira³

- ¹ Vinculado ao projeto "O Estúdio de Pintura como Laboratório de Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais"²
- ² Discente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais do Centro CEART- Bolsista PIBIC/CNPq.
- ³ Orientador, Departamento de Artes Visuais CEART jocielelampert@uol.com.br

John Dewey, filósofo pragmatista estadunidense, exerceu influências relevantes sobre a Educação brasileira, principalmente durante o período do Modernismo Brasileiro e do Movimento Escola Nova. As obras do educador influenciaram vários pesquisadores em nosso país, porém, as ideias de cada um e como foram apresentadas na Educação diferem muito entre si, e por vezes contrastam com as ideias do próprio Dewey, as quais ainda se mantém atuais.

Segundo Ana Mae Barbosa (2015), a busca constante e por vezes imediatista, tanto naquela época quanto atualmente, por formas de ensino inovadoras levou à propostas vazias apresentadas como modernas. Entretanto, em meio a isso, algumas pesquisas conseguem trazer John Dewey de maneira atual, o contextualizando com a realidade do momento. O Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke tem articulado a filosofía do autor de maneira reflexiva, resgatando também a experiência estética e o processo de criação artístico no espaço de laboratório de ensino e aprendizagem. Os pensamentos e propostas de Dewey são articulados em encontros tanto teóricos quanto de práticas artísticas.

Como bolsista de Iniciação Científica no Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke, tenho a oportunidade de estar presente e tomar parte nestes encontros, em que todos podem participar ativamente de debates e reflexões referentes à Arte Educação, assim como assistir aos seminários e aulas, tanto abertas ao público quanto restritas ao grupo de estudos, que acrescentam muito à formação e a pesquisa. Também exerço papel na Revista Apotheke, quando necessário, ajudando na criação dos DOIS, reorganizando arquivos como as diretrizes para submissões de artigos e tarefas mais técnicas.

No momento, minha tarefa mais significativa tem sido a tradução de textos do inglês para o português ou vice versa, para que possam ser repassados à todos aprofundando nossas pesquisas. Tenho focado na tradução do livro *Experience and Nature* (1958) de John Dewey, nos capítulos que traduzi o autor reflete sobre a consciência e subconsciente humano, seus significados, natureza, e contradições, e sobre a experiência relacionada a arte e a natureza, refletindo sobre o artístico e o estético, contemplação e utilidade. Traduzi algumas partes de











Dewey for Artists (2018) de Mary Jane Jacob, em que Dewey é apresentado como uma pessoa investida em promover mudanças sociais, como visto em seu trabalho em Hull-House, casa de assentamento, que para ele se trataria de um modo de vida e não apenas um projeto. Fiz a tradução também de alguns livros infantis como Action Jackson (2002) de Jan Greenberg e Sandra Jordan, que conta sobre a vida de Jackson Pollock e seu processo artístico, e Cloth Lullaby (2016) de Amy Novesky, que traz a história da artista Louise Bourgeois, assim como a tradução de artigos relacionados aos temas tratados em aulas e encontros.

As traduções vão além apenas do ato de traduzir. Elas me levam a um movimento de aprendizagem significativo, que junto ao conteúdo para leitura reflexiva, complementa tanto os aprendizados referentes ao grupo de estudos, como bolsista, quanto à minha formação em Licenciatura em Artes Visuais. Uma das leituras foi do livro "John Dewey e o Ensino de Arte no Brasil" (2015) de Ana Mae Barbosa, sobre o qual escrevi um artigo relacionando os conceitos discutidos no texto aos meus aprendizados no Grupo de Estudos e na Bolsa de Iniciação Científica.

Em tempos de isolamento social, um grupo que sempre valorizou utilizar do ateliê como um espaço de aprendizagem, teve que repensar como trazer esse lugar (ou um pouco dele) para cada um, dentro de suas casas e de suas realidades. Com encontros virtuais, aulas abertas, lives, vídeos e uma articulação direta com a Revista Apotheke. A Revista Apotheke atualmente se faz muito presente na plataforma *instagram*, divulgando propostas e trazendo conteúdos tanto da revista quanto de assuntos referentes à Arte Educação através da conversa com convidados.

O Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke e a Revista Apotheke foram linha de frente nessa adaptação aos encontros e propostas à remotas. Utilizamos também a plataforma *youtube* para repositório dos encontros "Como Pensamos...". Foram desenvolvidos neste período de isolamento social dois novos grupos de estudos vinculados ao original (Estúdio de Pintura Apotheke), Apotheke em Dissidência, grupo de estudos em temas dissidentes na arte e Arte Educação, e Apotheke na Escola, grupo de estudos para docentes, fundamentado e inspirado em "Arte como Experiência" (1934), de John Dewey.

Houve um período relativamente breve de adaptação, em que todos trabalharam juntos para que fosse possível levar esse espaço, mesmo que agora não físico, para os integrantes do grupo. Neste exercício de repensar o lugar do ateliê de pintura, o grupo, de forma atual e contextualizada, continua articulando seus conceitos a filosofía de Dewey de modo reflexivo, abrindo espaço para a experiência estética e processo de criação artístico. Mesmo à distância, a essência do ateliê, da pesquisa docente e artística, é mantida.

Palavras-chave: arte-educação. John Dewey. experiência.





